

9 de março de 2015

ATIVIDADE E RESULTADOS CONSOLIDADOS DO GRUPO NOVO BANCO NO PERÍODO DE 4 DE AGOSTO A 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Informação financeira não auditada elaborada de acordo com os IFRS conforme adotados na União Europeia)

1. O NOVO BANCO

2. Aspectos mais relevantes da atividade e resultados

3. Atividade e prioridades estratégicas

3.1 Confiança dos clientes e captação de recursos

3.2 Processo de desalavancagem

3.3 Melhoria da liquidez

3.4 Qualidade dos ativos

3.5 Gestão do capital

4. Resultados

5. Principais áreas de negócio (segmentos operacionais)

Demonstrações financeiras consolidadas

1. O NOVO BANCO

O NOVO BANCO, S.A. foi constituído por deliberação do Conselho de Administração do Banco de Portugal de 3 de agosto de 2014, ao abrigo do nº5 do artigo 145.º-G do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras (RGICSF), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 298/92, de 31 de dezembro, na sequência da aplicação de uma medida de resolução ao Banco Espírito Santo, nos termos dos n.ºs 1 e 3, alínea c), do artigo 145.º-C do RGICSF.

Como determinado pelo ponto dois da deliberação do Conselho de Administração do Banco de Portugal do dia 3 de agosto de 2014, na redação que lhe foi dada por deliberação do mesmo Conselho de Administração de 11 de agosto, foram transferidos para o NOVO BANCO, nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 1 do artigo 145.º-H do RGICSF, a maioria dos ativos, passivos, elementos extrapatrimoniais e ativos sob gestão do Banco Espírito Santo, de acordo com os critérios definidos no Anexo 2 à referida deliberação.

Por força do artigo 153.º-B do RGICSF, o Fundo de Resolução é o detentor único do capital social do NOVO BANCO, que é representado por 4900 milhões de ações nominativas com valor nominal de um euro por ação num total de 4900M€.

O NOVO BANCO, enquanto banco de transição, tem uma duração limitada de dois anos, prorrogável por períodos de um ano, com base em fundadas razões de interesse público, até ao máximo de cinco anos, conforme disposto no artigo 145.º-G, n.º12 do RGICSF. De todo o modo, de acordo com os compromissos assumidos pelo Estado Português perante a Comissão Europeia, a alienação do NOVO BANCO deve ocorrer num prazo máximo de dois anos desde a data da sua constituição.

O balanço inicial do NOVO BANCO, publicado em 3 de dezembro de 2014, incorpora o resultado da validação levada a cabo pela PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda (PwC), por determinação do Banco de Portugal, nos termos da primeira parte do n.º 4 do artigo 145.º-H do RGICSF, dos ativos, passivos, elementos extrapatrimoniais e ativos sob gestão selecionados pelo Banco de Portugal para serem transferidos do BES para o NOVO BANCO, comunicado pelo Banco de Portugal ao NOVO BANCO, de acordo com o artigo 11.º, n.º 7, do Aviso 13/2012.

Posteriormente à publicação do balanço de abertura em 3 de dezembro de 2014 ocorreram alterações aos seguintes factos com relevância na situação patrimonial do NOVO BANCO:

- através da deliberação do Conselho de Administração do Banco de Portugal de 22 de dezembro de 2014 foi determinado que a responsabilidade contraída pelo Banco Espírito

Santo perante a *Oak Finance Luxembourg* não foi transferida para o NOVO BANCO. Esta determinação conduziu à retificação da reserva de originação do NOVO BANCO, que se traduziu numa variação positiva equivalente a 548,3M€;

- em 11 de fevereiro de 2015, o Conselho de Administração do Banco de Portugal, ao abrigo do disposto nos artigos 145.º- G, n.º 1, e 145.º- H, n.º 2, alínea a) e b), do RGICSF deliberou o seguinte:

“a) Para efeitos de execução da deliberação do Banco de Portugal, clarifica-se que as responsabilidades do Banco Espírito Santo não transferidas para o NOVO BANCO nos termos da subalínea i) da alínea b) do ponto 1 do Anexo 2 da deliberação do Conselho de Administração do Banco de Portugal de 3 de agosto de 2014 (20:00 horas), com a redação que lhe foi dada pela deliberação do mesmo Conselho de Administração de 11 de agosto de 2014 (17:00 horas) abrangem as responsabilidades do Banco Espírito Santo referentes às pensões de reforma e sobrevivência e de complementos de pensão de reforma e sobrevivência dos Administradores do Banco Espírito Santo que tenham sido membros da sua Comissão Executiva e que se encontrem abrangidos pela subalínea i) da alínea b) do ponto 1 do Anexo 2 da mesma deliberação, tal como definidas pelo Contrato de Sociedade do Banco Espírito Santo e nos Regulamentos da Assembleia Geral do Banco Espírito Santo para os quais o Contrato de Sociedade remete, não tendo, por isso, sido transferidas para o NOVO BANCO, sem prejuízo das responsabilidades decorrentes exclusivamente do contrato de trabalho com o Banco Espírito Santo.

b) O NOVO BANCO e o Banco Espírito Santo devem adequar os seus registos contabilísticos à presente deliberação, adotando as medidas de execução necessárias à sua adequada aplicação.”

O impacto da decisão de 11 de fevereiro de 2015 do Banco de Portugal não está ainda refletido no balanço do Grupo NOVO BANCO encontrando-se em curso os trabalhos para a sua adequada execução. Assim, a esta data, o balanço inclui as responsabilidades para com pensões e respetivos ativos associados relativos à totalidade dos Planos de Pensões.

Ainda por força da deliberação de 3 de agosto, sublinha-se que o balanço inicial e o balanço com referência a 31 de dezembro de 2014 mantêm a totalidade dos ativos por impostos diferidos relacionados com o reporte de prejuízos fiscais transferidos do banco originário contabilizados até 3 de agosto de 2014, sendo de realçar que se encontra por confirmar a transferência de 254M€ daqueles ativos por impostos diferidos.

No início de dezembro de 2014 o NOVO BANCO celebrou com a Haitong International Holdings Limited, um contrato de venda de 100% da sua participada Banco Espírito Santo Investimento, SA (BESI), fazendo com que esta subsidiária deixasse de ser consolidada pelo método integral e passasse a ser classificada, nos termos do IFRS 5, como um ativo não corrente detido para venda. Tendo em vista a comparabilidade da informação financeira, apresenta-se também o balanço de abertura consolidado pró-forma do Grupo NOVO BANCO à data de 4 de agosto de 2014, com a classificação do BESI como um ativo não corrente detido para venda, em que os ativos e passivos respetivos são apresentados, pelo seu valor total, em rubricas específicas do balanço (unidades em descontinuação).

Em consequência das referidas deliberações, o balanço de abertura do Grupo NOVO BANCO teve as seguintes alterações:

**BALANÇO DE ABERTURA DO GRUPO NOVO BANCO EM 4 DE AGOSTO DE 2014 E POSTERIORES
CLARIFICAÇÕES À MEDIDA DE RESOLUÇÃO DO BANCO DE PORTUGAL**

	Publicado em 03/dez/14	Deliberação de 22/dez/14	Balanço de Abertura	milhares de euros Pró-Forma com venda do BESI ⁽¹⁾
ATIVO				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	5 401 256	-	5 401 256	5 397 864
Disponibilidades em outras instituições de crédito	673 488	-	673 488	646 147
Ativos financeiros detidos para negociação	2 258 854	-	2 258 854	1 034 578
Outros ativos financeiros ao justo valor através de resultados	2 567 297	-	2 567 297	2 567 297
Ativos financeiros disponíveis para venda	11 498 253	-	11 498 253	10 745 720
Aplicações em instituições de crédito	1 100 617	-	1 100 617	978 190
Crédito a clientes	38 569 431	-	38 569 431	36 717 999
Derivados de cobertura	391 761	-	391 761	329 227
Ativos não correntes detidos para venda	2 399 063	-	2 399 063	2 228 215
Ativos de unidades em descontinuação	-	-	-	4 977 192
Propriedades de investimento	305 493	-	305 493	305 493
Outros ativos tangíveis	427 067	-	427 067	409 425
Ativos intangíveis	335 938	-	335 938	259 539
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	428 053	-	428 053	394 214
Ativos por impostos correntes	30 137	-	30 137	17 001
Ativos por impostos diferidos	2 865 379	-	2 865 379	2 766 412
Provisões técnicas de resseguro cedido	9 197	-	9 197	9 197
Outros ativos	3 203 952	(74 777)	3 129 175	2 606 749
TOTAL DO ATIVO	72 465 236	- 74 777	72 390 459	72 390 459
PASSIVO				
Recursos de Bancos Centrais	13 824 376	-	13 824 376	13 717 870
Passivos financeiros detidos para negociação	1 404 249	-	1 404 249	1 040 492
Recursos de outras instituições de crédito	4 180 247	-	4 180 247	3 416 311
Recursos de clientes e outros empréstimos	27 281 015	(623 100)	26 657 915	26 154 837
Responsabilidades representadas por títulos	11 153 571	-	11 153 571	9 843 073
Derivados de cobertura	121 187	-	121 187	82 554
Contratos de investimento	4 889 337	-	4 889 337	4 889 337
Passivos não correntes detidos para venda	215 244	-	215 244	208 956
Passivos de unidades em descontinuação	-	-	-	3 455 476
Provisões	567 250	-	567 250	532 955
Provisões técnicas	1 705 871	-	1 705 871	1 705 871
Passivos por impostos correntes	82 898	-	82 898	52 383
Passivos por impostos diferidos	80 765	-	80 765	80 765
Outros passivos subordinados	75 251	-	75 251	54 255
Outros passivos	1 306 580	-	1 306 580	1 029 606
TOTAL DO PASSIVO	66 887 841	- 623 100	66 264 741	66 264 741
CAPITAL PRÓPRIO				
Capital	4 900 000	-	4 900 000	4 900 000
Reservas, resultados transitados e outro rendimento integral	543 486	548 323	1 091 809	1 091 808
Interesses que não controlam	133 909	-	133 909	133 909
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	5 577 395	548 323	6 125 718	6 125 718
TOTAL DO PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO	72 465 236	- 74 777	72 390 459	72 390 459

(1) Classificação do BESI como unidade em descontinuação nos termos do IFRS 5

No desenvolvimento dos pontos seguintes, e sempre que seja apresentada informação financeira comparativa anterior a 31 de dezembro de 2014, serão utilizados dados pró-forma em que o BESI é classificado nos termos do IFRS 5 de modo a permitir uma avaliação mais adequada da evolução da atividade do Grupo NOVO BANCO.

SÍNTESE DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA E PRINCIPAIS INDICADORES

	4-Ago-14	04-Ago-14 (Pró-Forma)	31-Dez-14
ATIVIDADE (milhões de euros)			
Ativos Totais ⁽¹⁾	84 207	83 977	74 871
Ativo	72 390	72 390	65 487
Crédito a Clientes (bruto)	43 818	41 663	40 060
Depósitos de Clientes	25 102	24 617	26 626
Capitais Próprios e Equiparados	6 126	6 126	5 478
SOLVABILIDADE ^{(2) (3)}			
<i>Common Equity Tier I</i> / Ativos de Risco	10,3%	-	9,6%
<i>Tier I</i> / Ativos de Risco	10,3%	-	9,6%
Fundos Próprios Totais / Ativos de Risco	10,3%	-	9,6%
LIQUIDEZ (milhões de euros)			
Financiamento líquido junto do BCE ⁽⁴⁾	8 871	8 768	7 812
Carteira Elegível para Operações de <i>Repos</i> (BCE e outros)	16 111	15 892	14 171
(Crédito Total - Provisões para Crédito) / Depósitos de Clientes ⁽³⁾	144%	140%	126%
QUALIDADE DOS ATIVOS			
Crédito Vencido >90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	7,5%	7,7%	8,7%
Crédito com Incumprimento / Crédito Total ⁽³⁾	8,9%	9,2%	9,9%
Crédito com Incumprimento, líquido / Crédito Total, líquido ⁽³⁾	-3,5%	-3,0%	-3,4%
Crédito em Risco / Crédito Total ⁽³⁾	13,8%	13,5%	16,5%
Crédito em Risco, líquido / Crédito Total, líquido ⁽³⁾	2,1%	1,6%	3,6%
Provisões para Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	160,6%	153,7%	147,9%
Provisões para Crédito / Crédito a Clientes (bruto)	12,0%	11,9%	12,8%
Custo do Risco ⁽⁵⁾	-	-	2,3%
RENDIBILIDADE			
Resultado do período (M€)	-	-	-467,9
Resultado antes de Impostos e de Interesses que não controlam / Ativo Líquido médio ^{(3) (5)}	-	-	-1,1%
Produto Bancário / Ativo Líquido médio ^{(3) (5)}	-	-	2,9%
Resultado antes de Impostos e de Interesses que não controlam / Capitais Próprios médios ^{(3) (5)}	-	-	-11,6%
EFICIÊNCIA			
Custos de Funcionamento + Amortizações / Produto Bancário ⁽³⁾	-	-	46,7%
Custos com Pessoal / Produto Bancário ⁽³⁾	-	-	24,3%
Custos Operativos / Ativos Totais ⁽⁵⁾	-	-	1,2%
COLABORADORES (nº)			
Total	8 689	7 887	7 722
- Atividade Doméstica	7 195	6 950	6 834
- Atividade Internacional	1 494	937	888
REDE DE BALCÕES (nº)			
Total	674	674	675
- Doméstica	631	631	631
- Internacional	43	43	44

(1) Ativo Líquido + *Asset Management* + Outra Desintermediação Passiva + Crédito Securitizado

(2) Valores calculados de acordo com *IRB Foundation*

(3) De acordo com a Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal, na versão em vigor

(4) Inclui financiamento e aplicações do/no Sistema Europeu de Bancos Centrais (SEBC); o valor positivo significa um recurso; o valor negativo significa uma aplicação

(5) Valor anualizado

2. Aspetos mais relevantes da atividade e resultados

- Recuperação, no quarto trimestre, de 4,2 mil milhões de euros (mM€) da carteira de depósitos o que constitui a demonstração da confiança dos clientes no NOVO BANCO e da retoma da normalidade operacional.
- O ativo reduziu-se, nos cinco meses, em 6,9mM€ com especial incidência na desalavancagem do crédito (-1,8mM€, -4,9%) e da carteira de títulos (-1,7mM€, -12,7%).
- Melhoria expressiva da liquidez: o rácio de transformação evoluiu para 126% (155% em 30/set/14); o financiamento do Sistema Europeu de Bancos Centrais (SEBC) reduziu-se de 13,6mM€ (04/ago/14) para 8,5mM€. O NOVO BANCO reembolsou a totalidade do financiamento obtido com o recurso à *ELA (Emergency Liquidity Assistance)*.
- Evidência de adequados níveis de provisionamento: o rácio de “Provisões/Crédito Vencido há mais de 90 dias” atingiu 147,9%; o rácio “Provisões/Crédito em Risco” situou-se em 77,8%; e o rácio “Provisões/Crédito a Clientes” é de 12,8%. Por outro lado, os ativos não correntes detidos para venda têm provisões afetadas que representam 31% do seu valor bruto.
- O rácio de capital CET 1 era, em 31 de dezembro de 2014, de 9,6%. Considerando o Regime Especial dos Ativos por Impostos Diferidos introduzido pela Lei n.º 61/2014 de 26 de agosto, o rácio CET 1 situou-se em 9,8%.
- O resultado financeiro e os serviços a clientes totalizaram 266,3M€ e 178,2M€, respetivamente, com o produto bancário comercial a situar-se em 444,5M€.
- Os custos operativos dos cinco meses totalizam 368,6M€. Os custos operativos recorrentes apresentam uma redução de 5,8% no 4º trimestre em relação ao 3º trimestre, em base comparável.
- O resultado antes de provisões e imparidades (resultado bruto) atingiu 419,9M€.
- As provisões atingiram o valor de 699,1M€, o que conjuntamente com o aumento registado nos custos com impostos decorrentes da alteração da taxa de IRC aplicável no apuramento dos impostos diferidos, condicionou o resultado do Grupo NOVO BANCO;
- O resultado consolidado foi negativo em 467,9M€, mas excluindo os efeitos dos fatores não recorrentes (apresentados na página 19) registar-se-ia um prejuízo de 229,7M€.

3. Atividade e prioridades estratégicas

As circunstâncias que estiveram na origem da criação do NOVO BANCO geraram um ambiente de enorme desafio que exigiu a mobilização dos colaboradores para fazer face à excecionalidade e complexidade da situação decorrente da aplicação da medida de resolução à instituição financeira originária.

De entre os desafios enfrentados destacam-se os seguintes pela respetiva abrangência e relevância:

- ↳ Recuperação da confiança dos clientes tendo em vista a estabilização dos meios de financiamento da atividade do Banco;
- ↳ Desalavancagem do balanço através da alienação seletiva de ativos de forma a melhorar os níveis de liquidez e solvabilidade;
- ↳ Redução do financiamento do BCE (Banco Central Europeu) decorrente da recuperação dos recursos de clientes e da liquidez gerada pela venda de ativos;
- ↳ Prestação de toda a colaboração com as Autoridades de Supervisão e cumprimento de todas as disposições regulatórias num quadro de gestão de um banco de transição.

3.1 Confiança dos clientes e captação de recursos

Ganhar a confiança dos clientes e recuperar o *funding* proporcionado pela captação de recursos de retalho foi a opção estratégica central que permitiu ao NOVO BANCO alcançar uma estrutura de financiamento mais estável e retomar a normalidade operacional. Os esforços desenvolvidos para merecer a confiança dos clientes conduziu à recuperação dos recursos em balanço perdidos nos dois primeiros meses de atividade.

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

	milhões de euros				
	04-Ago-14 (Pró-Forma)	30-Set-14 (Pró-Forma)	31-Dez-14	Variação de 4 Ago a 30 Set	Variação no 4º trimestre
Recursos de Clientes de Balanço	34 780	32 074	35 640	-2 706	3 566
Depósitos	24 617	22 404	26 626	-2 213	4 222
Outros recursos de clientes ⁽¹⁾	1 538	1 481	1 313	- 57	- 168
Obrigações colocadas em Clientes	2 030	2 161	1 861	131	- 300
Produtos de seguro vida	6 595	6 029	5 841	- 566	- 188
Recursos de Desintermediação	9 227	8 050	7 099	-1 177	- 951
Recursos Totais de Clientes	44 006	40 125	42 739	-3 881	2 614

(1) Inclui cheques e ordens a pagar, operações de venda com acordo de recompra e outros recursos

Com efeito, entre 4 de agosto e 30 de setembro os recursos totais de clientes diminuíram 3,9mM€, equivalentes a uma redução de 8,8%, dos quais 2,2mM€ representaram uma redução na carteira de depósitos, 0,6mM€ em produtos de seguro-vida e 1,2mM€ nos recursos de desintermediação. No último trimestre foi possível alcançar um aumento de 2,6mM€ nos recursos totais de clientes, com especial destaque para o acréscimo de 4,2mM€ nos depósitos.

Este aumento reflete os efeitos de campanhas suportadas por um *franchise* comercial dinâmico, com uma oferta ampla de soluções de depósitos o que permitiu reconquistar a confiança dos clientes e reverter o ciclo de saídas tanto de clientes particulares como de empresas.

3.2 Processo de desalavancagem

A implementação do plano de desalavancagem teve como objetivo a redução do balanço através do redimensionamento da carteira de títulos e da alienação seletiva de ativos.

Crédito a clientes

A estratégia do NOVO BANCO no que respeita ao crédito concedido foi conduzida com o máximo rigor e seletividade sem deixar de apoiar as pequenas e médias empresas, em geral e em particular as empresas exportadoras.

CRÉDITO A CLIENTES

	milhões de euros			
	04-Ago-14 (Pró-Forma)	31-Dez-14	Variação	
			absoluta	relativa
Crédito a Empresas	29 308	28 009	-1 300	-4,4%
Crédito a Particulares	12 354	12 051	- 303	-2,5%
Habitação	10 410	10 230	- 180	-1,7%
Outro Crédito	1 944	1 821	- 123	-6,3%
Crédito a Clientes (bruto)	41 663	40 060	-1 602	-3,8%
Provisões	4 945	5 131	186	3,8%
Crédito a Clientes (líquido)	36 718	34 929	-1 789	-4,9%

O crédito a clientes líquido teve uma redução de 1,8mM€ nos cinco meses de atividade, operada tanto na atividade doméstica (-1,4mM€) como na área internacional (-0,4mM€). A redução da carteira foi extensiva a todos os segmentos, tendo o crédito à habitação diminuído de 180M€ (-1,7%), o outro crédito a particulares 123M€ (-6,3%) e o crédito a empresas 1,3mM€ (-4,4%).

Carteira de títulos

A carteira de títulos, para além de constituir a principal fonte de ativos elegíveis para operações de financiamento junto do BCE, foi gerida também como instrumento originador de liquidez, procedendo-se, para o efeito, a uma redução da carteira no valor de 1,7mM€.

CARTEIRA DE TÍTULOS (valores líquidos de imparidade)

	milhões de euros			
	04-Ago-14 (Pró-Forma)	31-Dez-14	Variação	
			absoluta	relativa
Obrigações	4 509	3 558	- 951	-21,1%
Outra Dívida Pública	3 175	2 600	- 576	-18,1%
Dívida Pública Portuguesa	1 670	1 948	278	16,7%
Outros	4 113	3 658	- 455	-11,1%
Total	13 467	11 764	-1 704	-12,7%

Operação de venda do BES Investimento

Em 8 de dezembro de 2014 o NOVO BANCO celebrou com a Haitong International Holdings Limited, sociedade constituída em Hong Kong, subsidiária integralmente detida pela Haitong Securities Co.,Ltd. (uma sociedade cujas ações se encontram admitidas à negociação na Shanghai Stock Exchange e na Stock Exchange of Hong Kong Limited), um contrato de compra e venda da totalidade do capital social do BES I, sendo o preço da venda de 379M€. A conclusão da transação encontra-se dependente das necessárias aprovações, nomeadamente, da Comissão Europeia, das Autoridades da Concorrência e de um conjunto de outras autoridades que exercem supervisão sobre as unidades internacionais do BES I, bem assim como, naturalmente das autoridades de supervisão das entidades vendedora e compradora. Esta iniciativa levou à exclusão do BES I do perímetro de consolidação integral do NOVO BANCO, passando a ser apresentado nas demonstrações financeiras em conformidade com o IFRS 5. Em 31 de dezembro de 2014 os ativos das unidades em descontinuação elevavam-se a 4,2mM€ e os passivos a 3,1mM€.

Em 5 de fevereiro de 2015 o Banco de Portugal, enquanto autoridade de resolução nacional, informou sobre a sua autorização à alienação do BES I.

Ativos não correntes detidos para venda

A prossecução do objetivo de alienação de ativos não correntes detidos para venda constituiu outro dos vetores de atuação da gestão, na medida em que são geradores de liquidez e têm efeitos positivos no redimensionamento do balanço. No entanto, decorrente do processo de atualização dos registos de propriedade destes ativos não estar ainda concluído, não foi possível ao Grupo concretizar outras vendas relevantes de ativos registados nesta rubrica de balanço, situação que se encontra em vias de resolução.

ATIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA

	milhões de euros		
	04-Ago-14 (Pró-Forma)	31-Dez-14	Variação
Imóveis	2 591	2 768	176
Provisões	(818)	(824)	(7)
<i>Nível de Provisionamento</i>	31,6%	29,8%	-1,8 pp
Imóveis (líquido)	1 773	1 943	170
Equipamento e outros ativos por recuperação de crédito	15	16	2
Provisões	(2)	(2)	0
Equipamento e outros ativos por recuperação de crédito (líquido)	12	14	2
Ativos de sociedades detidas para venda	919	1 192	274
Provisões	(310)	(403)	(92)
<i>Nível de Provisionamento</i>	33,8%	33,8%	0,0 pp
Ativos de sociedades detidas para venda (líquido)	609	790	181
Ativos não correntes detidos para venda	3 525	3 977	452
Provisões	(1 130)	(1 229)	(99)
<i>Nível de Provisionamento</i>	32,1%	30,9%	-1,2 pp
Ativos não correntes detidos para venda (líquido)	2 394	2 747	353

Os ativos não correntes detidos para venda, que incluem os imóveis recebidos em dação por recuperação de crédito, as instalações descontinuadas e os ativos de sociedades detidas para venda, ascendiam a quase 4,0mM€ e tinham provisões de 1,2mM€ o que representa uma cobertura próxima dos 31%.

3.3 Melhoria da liquidez

O aumento expressivo dos depósitos no quarto trimestre, a venda de ativos financeiros, a redução de crédito e o encaixe com a realização do capital possibilitaram a geração de liquidez que permitiu concretizar uma significativa redução do financiamento junto do SEBC e à melhoria do rácio de transformação.

FINANCIAMENTO DO SISTEMA EUROPEU DE BANCOS CENTRAIS

	milhões de euros		
	04-Ago-14 (Pró-Forma)	31-Dez-14	Variação
Financiamento do SEBC	13 612	8 525	-5 086

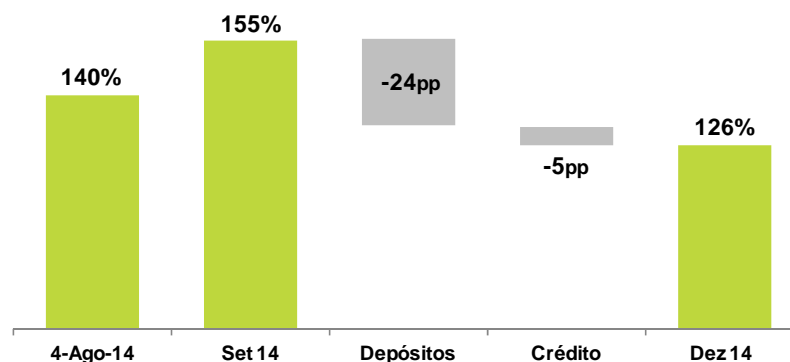
O financiamento junto do SEBC era de 13,6mM€ à data do início da atividade tendo-se reduzido para 8,5mM€ no final do exercício.

À semelhança de outros bancos do sistema, o NOVO BANCO participou na linha de financiamento criada pelo BCE denominada Targeted Long Term Refinancing Operations, "TLTRO", com um montante de 1,6mM€ em setembro de 2014. Por forma a garantir a criação de uma reserva adicional de liquidez, em dezembro, o NOVO BANCO procedeu à extensão do prazo de três emissões de obrigações garantidas pela República Portuguesa no montante de 3,5mM€.

No final de 2014, o valor nominal da carteira de ativos elegíveis para operações de redesconto ascendia a 14,2mM€, dos quais 12,8mM€ elegíveis para redesconto junto do BCE. Neste total está incluída a exposição à dívida pública portuguesa (que exclui a posição detida pela GNB Vida), no montante global de 0,9mM€ (dos quais 0,4mM€ com maturidade até 1 ano). Relativamente à exposição à dívida pública de outros países periféricos, o NOVO BANCO detinha uma exposição de 1,2mM€ quase toda com maturidade até 1 ano, repartidos da seguinte forma: 1,1mM€ de dívida pública italiana, 0,1mM€ de dívida pública espanhola e uma exposição residual de 8M€ em dívida pública grega.

A recuperação da carteira de depósitos aliada à redução da carteira de crédito conduziu a uma melhoria expressiva do rácio de transformação que passou de 140% à data da abertura, agravando-se em agosto e setembro para 155%, iniciando uma tendência de melhoria para se situar já em 126% no final do exercício.

EVOLUÇÃO DO RÁCIO DE TRANSFORMAÇÃO



3.4 Qualidade dos ativos

O ainda fraco dinamismo da atividade económica conduziu a que se registasse um agravamento do risco de crédito e dos respetivos indicadores.

RISCO DE CRÉDITO

	04-Ago-14 (Pró-Forma)	31-Dez-14	Variação	
			absoluta	relativa
Crédito a Clientes (bruto)	41 663	40 060	-1 602	-3,8%
Crédito Vencido	3 393	3 917	524	15,5%
Crédito Vencido > 90 dias	3 217	3 468	251	7,8%
Crédito em Risco ⁽¹⁾	5 620	6 593	973	17,3%
Crédito Reestruturado ⁽²⁾	5 403	5 893	490	9,1%
Crédito Reestruturado não incluído no crédito em risco ⁽²⁾	3 894	4 145	251	6,4%
Provisões para Crédito	4 945	5 131	186	3,8%

⁽¹⁾ De acordo com a definição constante da Instrução nº23/2011 do Banco de Portugal.

⁽²⁾ De acordo com a definição constante da Instrução nº32/2013 do Banco de Portugal.

O crédito vencido registou um aumento de 15,5% e o crédito vencido há mais de 90 dias cresceu 7,8%. O crédito em risco atingiu o montante de 6593M€ (+17,3%).

Os indicadores de risco de crédito registam valores superiores aos de 4 de agosto de 2014 em resultado, por um lado, da diminuição da carteira de crédito de clientes e, por outro, do aumento do crédito vencido e do crédito em risco. Os rácios de crédito vencido e crédito em risco eram, respetivamente, 9,8% e 16,5%, no final do exercício; enquanto o peso do crédito reestruturado no crédito total evoluiu para 14,7%.

SINISTRALIDADE E COBERTURA

	04-Ago-14 (Pró-Forma)	31-Dez-14	Variação (p.p.)
Crédito Vencido / Crédito a Clientes (bruto)	8,1%	9,8%	1,6
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	7,7%	8,7%	0,9
Crédito em Risco ⁽¹⁾ / Crédito a Clientes (bruto)	13,5%	16,5%	3,0
Crédito Reestruturado ⁽²⁾ / Crédito a Clientes (bruto)	13,0%	14,7%	1,7
Crédito Reestruturado não incluído no Crédito em Risco ⁽²⁾ / Crédito a Clientes (bruto)	9,3%	10,3%	1,0
Provisões para Crédito / Crédito Vencido	145,7%	131,0%	-14,7
Provisões para Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	153,7%	147,9%	-5,8
Provisões para Crédito / Crédito em Risco ⁽¹⁾	88,0%	77,8%	-10,2
Provisões para Crédito / Crédito a Clientes	11,9%	12,8%	0,9

⁽¹⁾ De acordo com a definição constante da Instrução nº23/2011 do Banco de Portugal.

⁽²⁾ De acordo com a definição constante da Instrução nº32/2013 do Banco de Portugal.

As provisões para crédito situaram-se em 5131M€ representando, excluindo colaterais, 12,8% do total da carteira de crédito e cobriam 147,9% do crédito vencido a mais de 90 dias e 77,8% do crédito em risco.

3.5 Gestão do capital

O Parlamento Europeu e o Conselho aprovaram em 26 de junho de 2013 a Diretiva 2013/36/EU e o Regulamento (EU) n.º 575/2013 que passaram a regular na União Europeia, respetivamente, o acesso à atividade das instituições de crédito e empresas de investimento e a determinação de requisitos prudenciais a observar por aquelas mesmas entidades a partir de 1 de janeiro de 2014. O Aviso 6/2013, de 23 de dezembro, do Banco de Portugal veio regulamentar o regime transitório previsto naquele Regulamento em matéria de fundos próprios, estabelecer medidas de preservação de capital e determinar um rácio de *Common Equity Tier I* (CET1) não inferior a 7%.

Nos termos das referidas regras, os rácios de capital do Grupo NOVO BANCO, a 4 de agosto e 31 de dezembro de 2014, eram como segue:

ATIVOS DE RISCO, CAPITAIS ELEGÍVEIS E RÁCIOS DE CAPITAL

BIS III (CRD IV/CRR)

mil milhões de euros

		4-Ago-14	31-Dez-14	
			Atual ⁽¹⁾	Regime Especial DTA
Ativos de Risco Equivalentes	(A)	50,4	47,1	47,8
Fundos Próprios				
<i>Common Equity Tier I</i>	(B)	5,2	4,5	4,7
<i>Tier I</i>	(C)	5,2	4,5	4,7
<i>Tier II</i>		0,0	0,0	0,0
Fundos Próprios Totais	(D)	5,2	4,5	4,7
Rácio <i>Common Equity Tier I</i>	(B/A)	10,3%	9,6%	9,8%
Rácio <i>Tier I</i>	(C/A)	10,3%	9,6%	9,8%
Rácio de Solvabilidade	(D/A)	10,3%	9,6%	9,8%

⁽¹⁾ Considerando o regime prudencial em vigor em 31 de dezembro de 2014

O processo de desalavancagem do balanço conduziu a uma redução dos ativos ponderados pelo risco/ Risk Weighted Assets (RWA) que atingiram, em 31 de dezembro de 2014, os 47,1mM€, ou seja 3,3mM€ abaixo do registo de 4 de agosto de 2014. De referir que os valores relativos ao BESI apresentados no balanço como ativos de unidades em descontinuação concorrem ainda para os ativos ponderados pelo risco do Grupo para efeitos prudenciais.

Por outro lado e em relação ao balanço de abertura, verificou-se uma redução dos fundos próprios elegíveis com origem, principalmente, nos seguintes fatores:

- ↳ redução da taxa de desconto na avaliação das responsabilidades com pensões de reforma de 3,5% para 2,5% que, acompanhada do desempenho desfavorável dos ativos do fundo, representou um desvio atuarial de 270M€ (o qual ainda não incorpora o impacto da decisão de 11 de fevereiro de 2015 do Banco de Portugal); e
- ↳ incorporação dos prejuízos do exercício no montante de 467,9M€.

A conjugação dos fundos próprios e dos *RWA* no final do exercício de 2014 determinou um rácio CET 1 de 9,6%.

Regime Especial dos Ativos por Impostos Diferidos

Nos termos da Lei n.º 61/2014, de 26 de agosto, o NOVO BANCO aderiu ao regime especial aplicável aos ativos por impostos diferidos (AID) relativos a perdas por imparidade em créditos e benefícios a empregados, que entrou em vigor em 1 de janeiro de 2015. O referido regime prevê que aqueles ativos possam ser convertidos em créditos tributários quando o sujeito passivo reporte um resultado líquido negativo ou quando entre em liquidação por dissolução voluntária, insolvência decretada por sentença judicial ou, quando aplicável, revogação da respetiva autorização por autoridade de supervisão competente.

O rácio CET 1 pró-forma, considerando o regime especial dos ativos por impostos diferidos, é de 9,8%, a 31 de dezembro de 2014.

Crédito sobre o BES Angola/ Banco Económico

A medida de resolução do Banco de Portugal determinou que o crédito concedido ao BES Angola e os juros corridos, no montante global de 3438M€, fossem transferidos para o NOVO BANCO devidamente provisionados.

No dia 20 de outubro de 2014 o Banco Nacional de Angola tomou um conjunto de decisões de saneamento financeiro do BES Angola com impactos sobre o empréstimo do NOVO BANCO, dando origem às seguintes novas operações:

- ✦ Contrato de crédito comum, no valor equivalente a 317M€, em que 50% do empréstimo tem penhor de obrigações do Tesouro angolano; este empréstimo tem vencimento em 30 de abril de 2016;
- ✦ Contrato de empréstimo subordinado no valor equivalente a 317M€ e com reembolso de capital até 30 de novembro de 2024; e
- ✦ Subscrição de ações representativas de 9,7% do capital social do Banco Económico por um valor equivalente a 54M€.

Daqui resultou o desreconhecimento do valor remanescente da anterior dívida do BES Angola através da utilização de 2750M€ de provisões existentes no balanço de abertura preliminarmente constituídas no momento da criação do NOVO BANCO.

4. Resultados

A demonstração de resultados do Grupo NOVO BANCO engloba os proveitos e custos do período compreendido entre 4 de agosto e 31 de dezembro de 2014.

O desempenho do Grupo NOVO BANCO, nos primeiros cinco meses da sua existência, foi condicionado pelas circunstâncias excecionais que ditaram a sua criação e que se refletiram em vários domínios da sua atividade, bem assim como pela conjuntura nacional caracterizada por fraco dinamismo da atividade económica, níveis de desemprego elevados e taxas de juro muito baixas.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

	milhões de euros
	de 4/Ago a 31/Dez/14
Resultado Financeiro	266,3
+ Serviços a Clientes	178,2
= Produto Bancário Comercial	444,5
+ Resultados de Operações Financeiras e Diversos	344,0
= Produto Bancário	788,5
- Custos Operativos	368,6
= Resultado Bruto	419,9
Resultado Bruto Comercial	75,9
- Provisões líquidas de Reposições	699,1
para Crédito	378,1
para Títulos	199,7
para Outros Ativos e Contingências	121,2
= Resultado antes de Impostos	- 279,2
- Impostos	177,7
- Contribuição sobre o Setor Bancário	13,0
= Resultado após Impostos	- 469,9
- Interesses que não Controlam	- 2,0
= Resultado do Exercício	- 467,9

O resultado apurado pelo Grupo NOVO BANCO foi negativo em 467,9M€ sendo de sublinhar os seguintes aspetos:

- ✦ O produto bancário comercial elevou-se a 444,5M€, com um contributo de 266,3M€ do resultado financeiro e de 178,2M€ dos serviços a clientes;

- Os custos operativos situaram-se em 368,6M€ não refletindo ainda, na plenitude, o esforço levado a cabo na sua redução;
- O resultado antes de provisões e imparidades (resultado bruto) atingiu 419,9M€.
- As provisões atingiram o valor de 699,1M€, o que conjuntamente com o aumento registado nos custos com impostos decorrentes da alteração da taxa de IRC aplicável no apuramento dos impostos diferidos, condicionou o resultado do Grupo NOVO BANCO.

Excluindo os fatores de natureza não recorrente, o resultado apurado foi negativo em 229,7M€.

Fatores de Natureza não Recorrente

(valores líquidos do efeito fiscal)

	milhões de euros
	de 4/Ago a 31/Dez/14
Resultado líquido reportado	- 467,9
Alteração da taxa de imposto ⁽¹⁾	140,0
Imparidade para Portugal Telecom / OI	108,4
Imparidade para crédito	48,7
Perdas em sociedades detidas para venda	101,3
Reavaliação de passivos	- 210,6
Provisões para outros ativos e contingências	29,9
Custos operativos (inclui reformas antecipadas)	20,5
Resultado líquido "recorrente"	- 229,7

⁽¹⁾ Ajustamento da taxa de imposto do IRC de 23% para 21% e dos impostos diferidos por diferenças temporárias para 29%.

Resultado Financeiro

O desempenho do resultado financeiro foi condicionado pelos níveis mínimos históricos atingidos pelas taxas de juro de referência e pela necessidade de estabilizar o financiamento da atividade através dos recursos de clientes e ao mesmo tempo promover a redução do financiamento do SEBC. Em consequência o resultado financeiro, que representa 34% do produto bancário, elevou-se a 266,3M€ com a margem financeira anualizada a situar-se em 1,21%, decorrente de uma taxa média de 3,39% de remuneração dos ativos financeiros e de uma taxa média de 2,18% dos passivos, que comparam com 0,09% da média da Euribor a 3 meses no mesmo período.

RESULTADO FINANCEIRO E MARGEM FINANCEIRA

	milhões de euros		
	de 4/Ago a 31/Dez/14		
	Capitais Médios	Tx Média	Proveitos / Custos
ATIVOS FINANCEIROS	53 469	3,39%	745
Crédito a Clientes	41 009	3,38%	570
Aplicações Monetárias	5 525	0,54%	12
Títulos e Outras Aplicações	6 936	3,42%	163
APLICAÇÕES DIFERENCIAIS	-	-	-
ATIVOS FINANCEIROS E DIFERENCIAIS	53 469	3,39%	745
PASSIVOS FINANCEIROS	52 149	2,24%	479
Depósitos de Clientes	24 622	1,47%	149
Recursos Titulados e Outros	13 778	5,28%	299
Recursos do BCE	11 023	0,26%	12
Outros Recursos	2 726	1,74%	20
RECURSOS DIFERENCIAIS	1 321	-	-
PASSIVOS FINANCEIROS E DIFERENCIAIS	53 469	2,18%	479
MARGEM/RESULTADO		1,21%	266
Euribor 3 meses (valor médio)		0,09%	

O crédito a clientes constitui a principal categoria de ativos financeiros (76,7%) a que está associada uma taxa média anualizada de 3,38%; do lado dos recursos, destaque para os depósitos, cujo saldo médio foi de 24,6mM€ (taxa média anualizada de 1,47%), enquanto a dívida titulada e outros passivos atingiram 13,8mM€ com uma taxa média de 5,28%.

A permanência das taxas de juro de referência em níveis próximo de zero ou mesmo negativas constitui um desafio sem precedentes à gestão de ativos e passivos e à sua rendibilização.

Serviços a Clientes

A dezembro, após cinco meses de operação já como Grupo NOVO BANCO, o comissionamento decorrente da prestação de serviços bancários a clientes, saldou-se por um contributo positivo para os resultados no valor de 178,2M€, repartido como segue:

COMISSÕES DE SERVIÇOS A CLIENTES

	milhões de euros
	de 4/Ago a 31/Dez/14
Cobrança de Valores	3,0
Operações sobre Títulos	9,9
Garantias Prestadas	22,2
Gestão de Meios de Pagamento	28,0
Comissões sobre Empréstimos e Similares ⁽¹⁾	28,3
Créditos Documentários	14,3
Gestão de Ativos ⁽²⁾	29,9
Cartões	10,0
Bancasseguros	21,8
Assessoria, <i>Servicing</i> e Diversos ⁽³⁾	10,9
TOTAL	178,2

⁽¹⁾ Inclui comissões sobre empréstimos, *project finance*, financiamentos externos e *factoring*

⁽²⁾ Inclui fundos de investimento e gestão de carteiras

⁽³⁾ Inclui custos com as garantias prestadas pelo Estado

Na atividade do Grupo NOVO BANCO salientamos a importância:

- Dos serviços de *cross selling* – bancasseguros e gestão de ativos, produtos das seguradoras e gestoras de fundos do Grupo colocadas na rede de balcões – que representam praticamente um terço do total e que a partir do mês de setembro têm vindo a evidenciar o efeito positivo da progressiva consolidação da confiança na marca NOVO BANCO por parte dos clientes;
- Da função de apoio às empresas visível em produtos como as garantias prestada, os créditos documentários e os serviços associados à gestão dos empréstimos e similares (mais de 36% do comissionamento);
- Dos produtos mais ligados à função de pagamentos – os cartões (10M€) e a gestão de meios de pagamento (28M€), que inclui os cheques, as transferências, as ordens de pagamento, os POS e ATM e as comissões de manutenção de contas à ordem.

O Grupo NOVO BANCO considera a prestação de serviços de qualidade como uma das fontes de geração de receitas de primordial relevo, apostando em produtos inovadores (como o *Express Bill*, produto com uma vertente de crédito e garantia que possibilita às empresas uma eficiente gestão dos seus pagamentos garantindo aos fornecedores o cumprimento dos prazos), numa procura permanente de criação de valor acrescentado aos serviços que presta como fator diferenciador da concorrência.

Resultados de Operações Financeiras e Diversos

Os resultados de operações financeiras e diversos foram positivos em 344,0M€.

RESULTADOS DE OPERAÇÕES FINANCEIRAS E DIVERSOS	
	milhões de euros
	de 4/Ago a 31/Dez/14
Taxa de Juro, Crédito e Cambial	420,5
Taxa de Juro	26,5
Reavaliação de passivos	296,6
Crédito	-47,0
Cambial e Outros	144,4
Ações	-9,1
Negociação	-13,9
Dividendos	4,8
Outros Resultados	-67,4
TOTAL	344,0

Na sequência da medida de resolução seguiu-se um período caracterizado por um contexto bastante complexo, tendo a gestão de liquidez e cambial assumido as principais preocupações da gestão financeira.

As posições cambiais geradas pelos ajustamentos ao balanço e transferência de ativos e passivos para o NOVO BANCO, obrigou a que fossem reformulados os mecanismos de cobertura dos riscos cambiais num ambiente de escassa liquidez e reduzido acesso aos mercados. No entanto a posição em dólares americanos permitiu aproveitar a valorização experimentada por esta moeda face ao euro, o que conduziu ao registo de resultados cambiais positivos.

Fundamentalmente pela redução das *yields* nas obrigações seniores do NOVO BANCO ocorreu uma redução dos passivos dos SPE consolidados no balanço, dado que os ativos desses SPE são essencialmente constituídos por obrigações emitidas pelo Grupo.

Os "Outros Resultados", para além de incorporarem o impacto da reclassificação do BESI como ativo em descontinuação na sequência do contrato de venda, incluem ainda os custos com prémios da atividade seguradora.

Custos Operativos

A redução dos custos de funcionamento constituiu um objetivo essencial a prosseguir desde o início de funções do Conselho de Administração e que se deverá manter no futuro. Os custos incorridos nos cinco meses de atividade foram de 368,6M€, apresentando no 4º trimestre uma redução de 5,8% em relação aos custos comparáveis do trimestre anterior.

CUSTOS OPERATIVOS

	milhões de euros
	de 4/Ago a 31/Dez/14
Custos com Pessoal	191,2
Gastos Gerais Administrativos	139,5
Amortizações	37,9
TOTAL	368,6
TOTAL excluindo custos não recorrentes ⁽¹⁾	342,7

⁽¹⁾ Designadamente custos com reformas antecipadas, custos com AQR e consultadoria

No que respeita aos custos com pessoal, que totalizaram 191,2M€, sublinha-se o facto de incluírem 22,0M€ de custos com a reforma antecipada de 53 colaboradores. No total, e desde 4 de agosto até ao final do exercício de 2014, ocorreu uma redução de 121 colaboradores no NOVO BANCO, em base individual, e de 165 empregados considerando a totalidade do Grupo. Excluindo os encargos não recorrentes os custos com pessoal foram de 169,6M€.

CUSTOS COM PESSOAL

	milhões de euros
	de 4/Ago a 31/Dez/14
Remunerações	130,7
Pensões, Seg.Social e Outros Encargos Sociais	60,5
TOTAL	191,2
TOTAL excluindo custos não recorrentes ⁽¹⁾	169,6

⁽¹⁾ designadamente custos com reformas antecipadas

Relativamente aos gastos gerais administrativos, que totalizaram 139,5M€, o quadro seguinte detalha a desagregação dos mesmos por natureza.

GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

	milhões de euros
	de 4/Ago a 31/Dez/14
Rendas e Alugueres	18,3
Comunicações e Expedição	9,3
Deslocações e Despesas de Representação	2,7
Publicidade e Publicações	7,8
Conservação e Reparação	7,8
Transporte de Valores	2,1
Serviços de Informática	24,1
Limpeza	2,6
Mão-de-Obra Eventual	1,7
Custos Judiciais, Contencioso e Notariado	8,8
Sistema Eletrónico de Pagamentos	3,1
Consultoria e Auditoria	17,8
Outros Serviços	33,4
TOTAL	139,5
TOTAL excluindo custos não recorrentes ⁽¹⁾	134,2

⁽¹⁾ designadamente custos com AQR e consultadoria

Provisões

O facto de a economia portuguesa e europeia ainda não terem entrado num ciclo de crescimento mais vigoroso, propiciador de um ambiente atrativo de investimento e de redução do desemprego, não permitiu que se verificasse uma inversão dos índices de risco e, conseqüentemente, uma redução significativa do reforço de provisões para fazer face às imparidades.

REFORÇO DE PROVISÕES

	milhões de euros
	de 4/Ago a 31/Dez/14
Crédito a Clientes	378,1
Títulos	199,7
Ativos não Correntes detidos para Venda	57,7
Outros Ativos e Contingências	63,6
TOTAL	699,1

Com efeito, o custo total com imparidades elevou-se a 699,1M€, sendo de destacar as seguintes particularidades:

- No crédito a clientes o reforço de provisões totalizou 378,1M€ sendo de sublinhar o efeito de desvalorização de alguns colaterais financeiros decorrente da queda acentuada no valor das ações, sobretudo no mercado doméstico e da alteração do período de emergência utilizado na determinação da imparidade em base coletiva;
- Nos títulos, para além da queda significativa geral do PSI 20, assinala-se a desvalorização nas participações na Portugal Telecom e na Oi, tendo o Grupo NOVO BANCO reconhecido imparidades que totalizaram 199,7M€ para toda a carteira de títulos;
- Nos ativos não correntes detidos para venda registou-se um reforço de 57,7M€; e
- Nos outros ativos e contingências o reforço foi de 63,6M€.

5. Principais áreas de negócio (segmentos operacionais)

5.1 Caracterização Geral do Grupo

O Grupo NOVO BANCO desenvolve a sua atividade suportada em propostas de valor direcionadas para a satisfação das necessidades dos clientes particulares, empresas e institucionais.

No acompanhamento do desempenho por áreas de negócio são considerados os seguintes Segmentos Operacionais:

- Banca Comercial Nacional (inclui os subsegmentos de Retalho, Empresas e Institucionais e *Private Banking*)
- Banca Comercial Internacional
- Gestão de Ativos
- Atividade de Seguros Vida
- Mercados

Cada segmento engloba as estruturas diretamente dedicadas do NOVO BANCO, bem como as unidades do Grupo com o qual a atividade mais se identifica. A monitorização individual e isolada de cada unidade operacional (encarada numa ótica de centro de investimento) é complementada, a nível do Conselho de Administração do NOVO BANCO, pela definição de estratégias e planos comerciais próprios para cada unidade.

5.2 Retalho

Este segmento engloba a atividade com clientes particulares, com destaque para a captação de depósitos, a venda de produtos de poupança, a gestão de contas e de meios de pagamento, a subscrição de produtos de seguros para particulares, os serviços de colocação de fundos de investimento, de compra e venda de títulos e de custódia, a concessão de crédito à habitação e ao consumo e o financiamento dos pequenos negócios.

BANCA DE RETALHO

	milhões de euros
	dez,14
BALANÇO	
Crédito a Clientes (bruto)	13 879
Recursos de Clientes	11 797
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	
Produto Bancário Comercial	211,9
Res. Operações Financeiras e Diversos	5,3
Produto Bancário	217,1
Custos Operativos	149,2
Provisões	31,8
Resultado antes de Impostos	36,1

Os depósitos de clientes de Retalho situaram-se em 11,8mM€ no final do ano, na sequência de um acentuado crescimento no último trimestre (+8,0% no período), o que representa um sinal de confiança dos clientes no NOVO BANCO e proporcionou uma melhoria nos níveis de financiamento do Banco.

A política de concessão de Crédito no Retalho pautou-se pela manutenção de critérios seletivos em novas operações, não deixando o NOVO BANCO, no caso das empresas clientes do segmento de Negócios, de apoiar os projetos de valor acrescentado, no seguimento da sua cultura de apoio ao tecido empresarial português. Em dezembro a carteira de crédito do Retalho superou os 13,8mM€, registando uma quebra de 1,6% no último trimestre do ano, influenciada pela amortização regular dos contratos de crédito à habitação.

O Retalho registou um produto bancário de 217,1M€ entre agosto e dezembro, com o resultado financeiro a atingir os 150,4M€ e com as comissões de serviços bancários a superar os 60M€. O processo de otimização desta área de negócio permitiu alcançar redução gradual dos custos operativos mensais no trimestre (-8,4%).

Os **Canais Diretos** continuam a ganhar importância na relação multicanal com os clientes. Quanto à utilização, a penetração de utilizadores de NBnet na base de clientes de retalho, de acordo com dados da marktest, atingiu os 41,7%. A banca em mobilidade (NBapp mobile e tablet) registou um incremento da utilização, com uma penetração de 9,3% na base de clientes de retalho, fruto das novas funcionalidades lançadas. De registar a adesão à solução inovadora NB1click com perto de 40% dos carregamentos em mobilidade a serem feitos através desta *app*, que contribuiu notoriamente para o reforço da imagem de inovação do NOVO BANCO. O objetivo de fornecer serviços cada vez mais próximos do dia-a-dia aos seus clientes continua a ser uma estratégia a prosseguir. A área da mobilidade tem vindo a ser uma forte aposta, desenvolvendo e otimizando a experiência de utilização dos novos canais. O *site* do NOVO BANCO foi dotado da capacidade de adaptação automática ao dispositivo através do qual se faz a consulta (*responsive design*), como resposta ao aumento da sua utilização através de uma cada vez maior diversidade de dispositivos. O NBdireto (serviço telefónico de apoio a clientes) reforçou o seu papel como canal de apoio à utilização dos canais digitais. O serviço telefónico conquistou o 2º prémio da Associação Portuguesa de Call Centers na categoria banca, tendo renovado o selo da qualidade da mesma associação com um índice de cumprimento de 98%. A satisfação global com o serviço NBdireto cresceu significativamente, com 85,4% de clientes muito satisfeitos. Do ponto de vista transaccional, os Canais Diretos asseguravam no final do ano 53% de todas as transações *cashless* (transferências, pagamentos de serviços, carregamentos). Esta percentagem atinge os 89% nos clientes empresariais.

O **Banco Best**, líder em inovação na oferta de produtos e serviços financeiros em Portugal, lançou o seu novo *site*, numa evolução sem precedentes que refletiu as novas tendências tecnológicas e os hábitos mais recentes de navegação na *Web*. Mais intuitivo, de navegação mais simples e com funcionalidades acrescidas, o novo *site* obedece também aos princípios do *responsive design*. Foram adicionadas três novas gestoras ao seu leque de oferta, *Neuberger Berman*, *MFS* e *Muzinich*, mantendo a liderança em fundos de investimento estrangeiros, com 37,4% de quota de mercado. Na negociação de derivados *online*, o Best é líder na negociação *online* de futuros, com uma quota de mercado de 27%, de acordo com dados divulgados pela CMVM. Os volumes de negócio alcançados expressam a performance em várias áreas de negócio, nomeadamente quanto ao *stock* de fundos de investimento estrangeiros, que cresceu 29%, tendo o volume global ultrapassado os 1000M€. Esta dinâmica sublinha o carácter independente da oferta e a procura, por parte dos clientes, de ativos não correlacionados com o risco nacional para diversificação das suas carteiras de investimento. Adicionalmente o número de clientes aumentou 5,2%. O resultado apurado para todo o exercício foi de 6,8M€.

O **NOVO BANCO dos Açores** viu a sua atividade influenciada pelos reflexos da medida de Resolução que influenciaram a atividade do NB Açores nos últimos 5 meses de 2014. Assim, assistiu-se por um lado, a uma quebra dos recursos de clientes (principalmente recursos desintermediados) e por outro, ao desenvolvimento normal da atividade de crédito concedido a clientes, com o ativo líquido a situar-se nos 437,5M€, no final do dezembro. O exercício terminou com um resultado bruto de 5,4M€ em resultado da melhoria do resultado financeiro e do crescimento dos serviços a clientes. O resultado líquido para todo o ano de 2014 foi negativo em 2,1M€, influenciado pela evolução do provisionamento para crédito a clientes.

5.3 Empresas e Institucionais

Esta área integra a atividade das empresas de média e grande dimensão, por um lado, e os clientes institucionais e municípios, por outro. O Grupo NOVO BANCO detém uma importante presença neste segmento, fruto do seu apoio ao desenvolvimento do tecido empresarial nacional, focalizado nas empresas de bom risco, com cariz inovador e com vocação exportadora.

BANCA DE EMPRESAS E INSTITUCIONAIS

	milhões de euros
	dez,14
BALANÇO	
Crédito a Clientes (bruto)	19 382
Recursos de Clientes	7 762
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	
Produto Bancário Comercial	194,8
Res. Operações Financeiras e Diversos	1,9
Produto Bancário	196,8
Custos Operativos	22,3
Provisões	262,0
Resultado antes de Impostos	-87,5

O segmento de Empresas e Institucionais do NOVO BANCO – caracterizado pela ligação única que mantém com o tecido empresarial português – contribuiu de forma decisiva para a recuperação de recursos de balanço, com os depósitos a registarem um crescimento de 29,2% no último trimestre de 2014.

Em 2014, os gestores de negócio internacional do NOVO BANCO apoiaram mais de 400 empresas no seu processo de internacionalização, reforçando papel do Banco na abertura de novos mercados

para os seus clientes, marca distintiva que tem permitido o crescimento do negócio internacional (quota de mercado 28,0% em *trade finance* e de 22,5% no apoio empresas exportadoras). O crédito concedido pelo Grupo NOVO BANCO ao segmento de empresas Winners – empresas de bens transacionáveis, de cariz exportador e inovador, com bom nível de risco – registou um crescimento homólogo de 7,2%.

Ao nível do mercado ibérico, a forte articulação entre a rede comercial doméstica e a rede do Grupo em território espanhol tem permitido assegurar uma crescente ação comercial de captação e desenvolvimento de negócio, tendo sido captados 106 novos clientes ibéricos em 2014. Em 2014, a solução NB Express Bill – que em Portugal conta com 19 mil clientes e 2500M€ em limites de crédito, o que permite garantir e antecipar mais de 12mM€ de pagamentos por ano – foi estendida a Espanha, principal parceiro económico de Portugal, sendo o único instrumento financeiro da Banca Ibérica que permite, *online*, garantir e antecipar pagamentos entre empresas dos dois países.

Em 2014, o Grupo NOVO BANCO prosseguiu a sua atuação no apoio à Inovação e ao Empreendedorismo, lançando a terceira edição do Curso de Gestão para Inovadores (em conjunto com a EDP Inovação) e promovendo a 10ª edição do Concurso Nacional de Inovação, uma iniciativa que pretende contribuir para a dinamização do setor produtivo português, tendo atribuído desde o seu início um valor de 3,1M€ em prémios e distinguido 50 projetos, entre um total de 1558 concorrentes.

O NOVO BANCO tem ainda desempenhado um papel importante na dinamização das Linhas de Crédito Protocoladas junto do tecido empresarial português tendo aprovado, em 2014, 166M€ de Crédito nas linhas PME Investe, PME Crescimento e Investe QREN e 303M€ nas linhas protocoladas com o Banco Europeu de Investimento (BEI) e com o Fundo Europeu de Investimento (FEI).

Entre agosto e dezembro, o produto bancário decorrente da atividade do segmento de Empresas e Institucionais situou-se nos 196,8M€, dos quais 119,5M€ respeitantes ao resultado financeiro e 75,3M€ a comissões. Em resultado de um esforço de racionalização de processos e gastos, os custos operativos mensais registaram uma descida de 8,0% entre setembro e dezembro.

5.4 Private Banking

Esta área de negócio abrange a atividade com clientes *private* integrando todos os produtos do ativo e de captação de recursos a eles associados, nomeadamente, os depósitos, os serviços de custódia, de compra e venda de títulos e os produtos de seguros.

PRIVATE BANKING

	milhões de euros
	dez,14
BALANÇO	
Crédito a Clientes (bruto)	574
Recursos de Clientes	1 750
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	
Produto Bancário Comercial	34,9
Res. Operações Financeiras e Diversos	1,0
Produto Bancário	35,9
Custos Operativos	6,1
Provisões	2,2
Resultado antes de Impostos	27,6

Em dezembro de 2014, os recursos de balanço dos clientes *private* situaram-se nos 1750M€, o que representou um crescimento de 368M€ no último trimestre do ano. Este aumento dos recursos de balanço tornou mais estável a estrutura de financiamento desta importante área de negócio. A carteira de crédito do *Private* atingiu 574M€ em dezembro.

Em consequência da atividade deste segmento, o produto bancário atingiu os 35,9M€ entre agosto e dezembro de 2014, resultante essencialmente do resultado financeiro (30,1M€) com as comissões situarem-se nos 4,8M€. Ao nível dos custos, e em consonância com o esforço efetuado no Banco, o segmento *Private* reduziu os seus custos operativos mensais em 20% no último trimestre de 2014.

5.5 Banca Comercial Internacional

Este segmento integra as unidades de negócio localizadas no exterior, cuja atividade bancária é dirigida tanto a empresas como particulares, excluindo o negócio da gestão de ativos. À semelhança do verificado no mercado doméstico, a atividade internacional do Grupo NOVO BANCO foi fortemente influenciada pelos acontecimentos associados à medida de resolução aplicada ao BES, com impactos significativos nos volumes comerciais das unidades, com especial destaque para a Sucursal de Espanha. Contudo, e apesar da conjuntura adversa, este segmento logrou alcançar um resultado antes de impostos positivo em 1,6M€

BANCA COMERCIAL INTERNACIONAL

	milhões de euros
	dez,14
BALANÇO	
Crédito a Clientes (bruto)	7 265
Recursos de Clientes	5 423
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	
Produto Bancário Comercial	123,7
Res. Operações Financeiras e Diversos	40,5
Produto Bancário	164,2
Custos Operativos	70,0
Provisões	92,6
Resultado antes de Impostos	1,6

A atividade da **Sucursal do NOVO BANCO em Espanha** foi marcada pelos efeitos dos acontecimentos relacionados com medida de Resolução. Os aspetos mais significativos da atividade no período de 4 de agosto a 31 de dezembro de 2014 prendem-se com: (i) a redução do volume de depósitos de clientes numa primeira fase, sendo no entanto de assinalar que no final do ano se tenha conseguido recuperar o nível de depósitos existente em 3 de agosto o que, em conjunto com a descida do crédito permitiu melhorar a autossuficiência financeira da Sucursal; (ii) a diminuição, desde 3 de agosto, dos volumes de atividade fora de balanço que se situavam em cerca de 1,1mM€ no final do ano; (iii) a desaceleração da atividade internacional das empresas com redução de 8,6% do número de clientes ativos no período; (iv) a queda do número de clientes merecendo, no entanto, destaque o incremento no número de clientes de banca privada; (v) a prossecução de uma gestão prudente do risco de crédito, com reforço do provisionamento exigido pela situação económica, sua evolução e seus efeitos diretos e induzidos. No que se refere à evolução do produto bancário de assinalar que o custo do passivo manteve a tendência descendente dos últimos meses, enquanto as comissões se mantiveram um pouco abaixo da média do semestre anterior. De assinalar ainda a contenção dos custos que, juntamente com o comportamento dos outros agregados, permitiu obter um resultado de exploração consolidado para o período em análise de 8,1M€.

A **Sucursal do NOVO BANCO em Londres (Reino Unido)** centra o seu negócio na banca de *wholesale* ao nível do mercado europeu. Os ativos, no final de 2014, ascendiam a cerca de 4,6mM€, refletindo os efeitos do plano de desalavancagem de crédito, bem como das reduções dos

montantes dos programas de emissões de curto e médio prazo. Desde 4 de agosto até ao final do ano, a Sucursal gerou um produto bancário comercial de 7,8M€.

A **Sucursal do NOVO BANCO em Nova Iorque (EUA)** concentra a sua atividade na banca de *wholesale*, maioritariamente nos EUA e Brasil. O ano de 2014 continuou a caracterizar-se pela manutenção das dificuldades no acesso à liquidez nos mercados para colocação de programas de certificados de depósito e papel comercial. Nesta conjuntura, a atividade continuou a desenvolver-se com extrema prudência e enfoque na gestão e monitorização do risco. Face ao contexto marcadamente adverso e ao processo de desalavancagem em curso, o resultado gerado foi negativo em 1,3M€.

A atividade do **Banco Internacional de Cabo Verde (Cabo Verde)** centra-se no mercado local de empresas, com particular importância para as empresas do setor público e filiais de grupos portugueses com interesses económicos em Cabo Verde, e no mercado de *affluent* local. Em 2014, a subsidiária apresentou uma redução dos seus volumes comerciais, tendo-se no entanto verificado uma contínua recuperação no último trimestre do ano. De salientar também, que apesar do contexto adverso, a unidade gerou resultados positivos no exercício de 265m€.

A atividade do NOVO BANCO Ásia (Macau/ República Popular da China) desenvolve-se em torno do apoio à atividade empresarial que os seus clientes desenvolvem na região asiática, da prestação de serviços e da captação de recursos junto dos segmentos de institucionais e de *affluents/private banking*. Em paralelo desenvolve iniciativas no sentido de criar oportunidades de negócio com base na iniciativa do Governo Central da República Popular da China, que elegeu Macau como uma plataforma de cooperação económica com os países de língua portuguesa. A execução do plano estratégico levou a que o sistema informático, em uso desde a criação do Banco, fosse substituído por um novo sistema modular destinado a responder melhor às necessidades dos clientes e do Banco permitindo, com maior flexibilidade, o alargamento da oferta e criação de novos produtos. Foram lançadas as bases para um maior desenvolvimento do negócio de *personal banking* nas áreas de *private* e *affluents* e de uma nova linha de negócio de *acquiring*, destinada a apoiar os comerciantes. A atividade do NOVO BANCO Ásia sofreu também os efeitos decorrentes da medida de resolução e da desaceleração da economia de Macau, motivada pelo arrefecimento dos setores do jogo/entretenimento e turismo. O exercício ficou marcado pela diminuição da base de

depósitos de clientes o que levou o ativo a fechar o ano nos 122M€. O resultado líquido apurado para todo o exercício foi de 139 mil euros influenciado, sobretudo, pelos custos operativos.

A atividade desenvolvida pela **Banque Espirito Santo et de la Vénétie (França)** também registou os impactos decorrentes dos acontecimentos experimentados pelo seu acionista maioritário, nomeadamente, ao nível da imagem, da redução do volume de depósitos de clientes. A contração da atividade e o incremento dos custos operativos limitaram a performance do resultado bruto de exploração, não obstante o registo de um menor custo do risco.

O **Moza Banco (Moçambique)**, detido em 49% pelo Grupo NOVO BANCO, continuou a sua estratégia de expansão comercial em 2014, tendo inaugurado 8 novos balcões, encerrando o ano com uma rede total de 31 agências. A atividade continuou a ser marcada por fortes níveis de crescimento, com um crescimento de 59% do ativo líquido, que ascende a 594M€, sendo já o quarto maior banco em Moçambique em total de ativos.

A **Sucursal do NOVO BANCO na Venezuela** tem vindo a centrar a sua atividade nos segmentos da comunidade portuguesa residente no país e das grandes empresas e instituições locais. O ano de 2014 foi também fortemente influenciado pelos acontecimentos associados à medida de Resolução, bem como da conjuntura económica adversa do país com níveis de hiperinflação, tendo a Sucursal encerrado o exercício com um ativo de 307M€.

A **Sucursal do NOVO BANCO no Luxemburgo**, tem vindo a desenvolver a sua plataforma de atuação junto da comunidade emigrante portuguesa residente nesta geografia e em países vizinhos no centro da Europa. Os volumes comerciais de clientes da Sucursal situaram-se em 733M€ no que se refere ao crédito e em 310M€ em relação aos depósitos.

5.6 Gestão de Ativos

Este segmento engloba toda a atividade de gestão de ativos desenvolvida, em território nacional e no estrangeiro, através de sociedades especializadas constituídas para o efeito. A oferta abrange todo o tipo de fundos – mobiliários, imobiliários e de pensões – para além da prestação de serviços de gestão discricionária e de gestão de carteiras.

GESTÃO DE ATIVOS

	milhões de euros
	dez,14
ATIVOS SOB GESTÃO	7 834
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	
Produto Bancário	19,4
Custos Operativos	6,4
Provisões	-0,2
Resultado antes de Impostos	13,1

O volume global de ativos sob gestão atingiu 7,8mM€ em 31 de dezembro de 2014. Por áreas de negócios, há a assinalar a forte quebra dos volumes sob gestão da gestão discricionária de carteiras, da gestão de patrimónios e os dos fundos de investimento mobiliário.

A gestão de patrimónios doméstica apresenta uma redução dos volumes geridos por via da passagem para a gestão interna de um conjunto de carteiras da GNB Vida, responsável por cerca de mais de metade do total da redução dos volumes. O segmento de clientes particulares também acompanhou a tendência de redução de volumes mas em menor grau.

Ao nível dos fundos de investimento mobiliário nacionais registou-se uma redução dos ativos sob gestão (-53%), em virtude da diminuição generalizada dos volumes de cada um dos fundos sob gestão e da liquidação de alguns fundos.

Os ativos sob gestão dos fundos de pensões mantiveram-se estáveis, sendo de salientar o crescimento dos volumes dos fundos abertos (+15%) e a redução dos fundos fechados (-5%).

A atividade internacional, que se materializou em cerca 2,4mM€ de ativos sob gestão, dos quais 1,7mM€ no mercado espanhol e 0,7mM€ no Luxemburgo, apresenta uma redução de, sensivelmente, 12% dos ativos sob gestão.

5.7 Atividade de Seguros Vida

Esta área de negócio abrange a atividade desenvolvida pela companhia de seguros GNB Seguros Vida que comercializa seguros tradicionais, produtos de capitalização e PPR's

ATIVIDADE DE SEGUROS VIDA

	milhões de euros
	dez,14
BALANÇO	
Recursos de Clientes	5 841
GANHOS E PERDAS	
Produto Bancário	17,9
Custos Operativos	6,5
Provisões	30,0
Resultado antes de Impostos	-18,6

A GNB Seguros Vida, em Portugal, apresentou uma produção de 1362,9M€, o que representa uma descida dos prémios, face ao período homólogo do ano anterior, de 31,7%. De salientar que, o primeiro semestre de 2014, em termos de volume de produção registou uma performance positiva que foi interrompida pelos acontecimentos que levaram à medida de Resolução e aos quais a Companhia não ficou imune, a nível comercial, sobretudo no que se refere aos resgates ocorridos (cerca de 1000M€). O resultado desta conjugação de factores levou a uma perda no volume de provisões matemáticas na ordem dos 550M€, que se traduziu num volume de 6476M€ no final de 2014. O resultado líquido foi negativo explicado pelo reconhecimento de imparidades nos fundos de investimento imobiliário.

5.8 Mercados

Este segmento congrega a atividade de gestão financeira global do Grupo, que engloba tanto a tomada e cedência de fundos nos mercados financeiros, como o investimento e gestão de risco de instrumentos de crédito, de taxa de juro, cambial e de ações, quer de natureza estratégica, quer relacionados com a atividade corrente da área de mercados. Considera-se ainda a atividade com investidores institucionais não residentes e os efeitos decorrentes de decisões de ordem estratégica com impacto transversal a todo o Grupo, como foi o caso das ocorrências excecionais ocorridas neste período que se refletiram num resultado antes de impostos negativo de 137,6M€.

MERCADOS E PARTICIPAÇÕES ESTRATÉGICAS

	milhões de euros
	dez,14
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	
Produto Bancário	170,6
Custos Operativos	27,6
Provisões	280,6
Resultado antes de Impostos	-137,6



NOVO BANCO, S.A.

BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

milhares de euros

	04.08.2014	04.08.2014 com deliberação de 22.12.2014	31.12.2014
ATIVO			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	5 401 256	5 401 256	2 747 077
Disponibilidades em outras instituições de crédito	673 488	673 488	490 856
Ativos financeiros detidos para negociação	2 258 854	2 258 854	1 062 517
Outros ativos financeiros ao justo valor através de resultados	2 567 297	2 567 297	2 230 388
Ativos financeiros disponíveis para venda	11 498 253	11 498 253	9 478 469
Aplicações em instituições de crédito	1 100 617	1 100 617	1 044 286
Crédito a clientes	38 569 431	38 569 431	34 929 314
Ativos com acordo de recompra	-	-	-
Investimentos detidos até à maturidade	-	-	-
Derivados de cobertura	391 761	391 761	404 582
Ativos não correntes detidos para venda	2 399 063	2 399 063	2 747 168
Ativos de unidades em descontinuação	-	-	4 209 800
Propriedades de investimento	305 493	305 493	297 133
Outros ativos tangíveis	427 067	427 067	397 088
Ativos intangíveis	335 938	335 938	253 732
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	428 053	428 053	402 289
Ativos por impostos correntes	30 137	30 137	29 962
Ativos por impostos diferidos	2 865 379	2 865 379	2 550 559
Provisões técnicas de resseguro cedido	9 197	9 197	8 038
Outros ativos	3 203 952	3 129 175	2 204 073
Devedores por seguro direto e resseguro	20 890	20 890	1 263
Outros	3 183 062	3 108 285	2 202 810
TOTAL DO ATIVO	72 465 236	72 390 459	65 487 331
PASSIVO			
Recursos de bancos centrais	13 824 376	13 824 376	8 611 709
Passivos financeiros detidos para negociação	1 404 249	1 404 249	1 045 648
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	-
Recursos de outras instituições de crédito	4 180 247	4 180 247	2 623 583
Recursos de clientes e outros empréstimos	27 281 015	26 657 915	27 938 053
Responsabilidades representadas por títulos	11 153 571	11 153 571	9 032 956
Passivos financeiros associados a ativos transferidos	-	-	-
Derivados de cobertura	121 187	121 187	104 140
Contratos de Investimento	4 889 337	4 889 337	4 379 442
Passivos não correntes detidos para venda	215 244	215 244	330 903
Passivos de unidades em descontinuação	-	-	3 072 720
Provisões	567 250	567 250	409 723
Provisões técnicas	1 705 871	1 705 871	1 461 070
Passivos por impostos correntes	82 898	82 898	34 273
Passivos por impostos diferidos	80 765	80 765	50 309
Instrumentos representativos de capital	-	-	-
Outros passivos subordinados	75 251	75 251	54 794
Outros passivos	1 306 580	1 306 580	860 099
Credores por seguro direto e resseguro	24 753	24 753	10 132
Outros	1 281 827	1 281 827	849 967
TOTAL DO PASSIVO	66 887 841	66 264 741	60 009 422
CAPITAL			
Capital	4 900 000	4 900 000	4 900 000
Prémios de emissão	-	-	-
Outros instrumentos de capital	-	-	-
Ações próprias	-	-	-
Reservas de reavaliação	-	-	(78 582)
Outras reservas e resultados transitados	543 486	1 091 809	994 945
Resultado do exercício	-	-	(467 900)
Dividendos antecipados	-	-	-
Interesses que não controlam	133 909	133 909	129 446
TOTAL DO CAPITAL	5 577 395	6 125 718	5 477 909
TOTAL DO PASSIVO + CAPITAL	72 465 236	72 390 459	65 487 331



NOVO BANCO, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS DO PERÍODO ENTRE 4 DE AGOSTO E 31 DE DEZEMBRO DE 2014

	milhares de euros
	de 04/Ago a 31/Dez/14
Juros e rendimentos similares	781 667
Juros e encargos similares	515 366
Margem financeira	266 301
Rendimentos de instrumentos de capital	4 774
Rendimentos de serviços e comissões	225 331
Encargos com serviços e comissões	56 423
Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	(21 207)
Resultados de ativos financeiros disponíveis para venda	34 213
Resultados de reavaliação cambial	75 119
Resultados de alienação de outros ativos	15 500
Prémios líquidos de resseguro	17 799
Custos com sinistros líquidos de resseguro	273 706
Variações das provisões técnicas líquidas de resseguro	239 264
Outros resultados de exploração	243 228
Produto da atividade	770 193
Custos com pessoal	191 226
Gastos gerais administrativos	139 496
Amortizações do exercício	37 850
Provisões líquidas de reposições e anulações	(35 163)
Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações	378 120
Imparidade de outros ativos financeiros líquida de reversões e recuperações	262 500
Imparidade de outros ativos líquida de reversões e recuperações	93 594
Diferenças de consolidação negativas	-
Resultado de associadas e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial)	5 221
Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam	(292 209)
Impostos sobre o rendimento	
Correntes	28 885
Diferidos	148 809
Resultado após impostos e antes de interesses que não controlam	(469 903)
Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas	143
Resultado após impostos de atividades em descontinuação	(46 612)
Interesses que não controlam	(2 003)
Resultado consolidado do exercício	(467 900)